



“EDUCAR É IMPREGNAR DE SENTIDO O QUE FAZEMOS A CADA INSTANTE”: por uma ressignificação da educação em seus diversos espaços, no processo ensino-aprendizagem e nas relações entre os agentes

Ruth Rodrigues Santos - *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará*, email:
rodriguesruth.s@gmail.com

Teogenes Pereira de Brito - *Escola Estadual de Educação Profissional Antonia Nedina Onofre de Paiva*, email:
teogenes7@hotmail.com

Introdução

Entendo que o campo da Sociologia é bem mais abrangente e amplo que da disciplina de Sociologia ofertada em sala de aula, e tendo em vista também a importância dos seus conteúdos para uma melhor formação tanto do aluno quanto do professor, meu objetivo enquanto professora de sociologia no ensino médio está sendo voltada para a tentativa de ampliar de uma maneira prática a forma como a Sociologia é teoricamente produzida em sala de aula e de como esse conhecimento pode ser utilizado na vida cotidiana, na prática social, nas relações estabelecidas pelos alunos dentro e fora do ambiente escolar, na tentativa de expandir e ao mesmo estreitar as formas da educação atuando na construção e formação do aluno-indivíduo.

Direcionei o desenvolvimento do meu trabalho a prática da *troca*, donde os alunos não somente teriam acesso aos conteúdos em sala de aula, mas levariam tal aprendizado para praticá-los no cotidiano, relacionando de forma qualitativamente complementar (e não como oposição) as diversas formas e possibilidades de conhecimento, desenvolvendo suas potencialidades adquiridas dentro da sala de aula, suas vivências e experiências cotidianas, articulando as relações que mantém com os diferentes meios nos quais está inserido.

Me proponho então, a compartilhar esta vivência, apresentando os desafios construtivos dessa experiência instigante, mostrando sobretudo, qual o papel social da educação e da escola na formação do aluno-indivíduo, e dentro desta perspectiva qual a importância do ensino de sociologia no ensino médio. Objetivo, finalmente, jogar sementes incentivadoras, que contribuam para lançar luz num terreno que muitos acreditam ser obscuro, mas que na verdade, estando no túnel, a educação é a luz que nos mostra a porta de saída.



Metodologia

Este trabalho foi realizado durante o período de estágio, que correspondera a dois semestres, realizado numa escola de ensino médio da rede pública de ensino da cidade de Barbalha localizada no interior do Estado do Ceará. O intuito era perceber como a disciplina de Sociologia estava sendo ministrada nas turmas de 1º a 3º Ano desta escola, na tentativa de buscar soluções aos possíveis desafios que poderiam ser melhorados bem como de potencializar iniciativas e ações que já apresentavam resultados positivos. Foram propostos temas transversais seguindo as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que foram ministrados em forma de palestras, seminários, peças teatrais após uma breve explanação do tema em sala de aula junto com o professor da disciplina e minha supervisão. A proposta passada aos alunos é de que teriam de trabalhar os temas de maneira que despertassem no expectador o interesse, o envolvimento e certamente esclarecimento acerca do tema com fundamentação teórica básica para que o momento de aprendizagem não se resumisse à apenas (como os alunos costumavam dizer) uma “aula comum”.

Resultados e Discussão

Educadores ou não, concordam que a escola é um lugar de socialização, de preparação do indivíduo para a vida, para o trabalho, para que assim se tornem sujeitos não passivos da realidade na qual se encontram, assim segundo Carmo (2009) é papel da escola formar cidadãos, dar ao alunos os ensinamentos de que eles necessitam para viver e trabalhar neste mundo de evolução, bem como orientá-los para a vida. Para isso é necessário então que haja uma relação de trocas de saberes e comunicação entre a escola diga-se docentes, discentes, diretoria, funcionários e a sociedade, para que se tenha uma ideia do todo que engloba este universo educacional e preparatório que é a escola no sentido de através desta interação poder se trabalhar revelando as necessidades da sociedade que possam ser atendidas pela escola, em diferentes instâncias, contextos e atuação de funcionamento interno, possibilitando assim uma visão mais ampla dos problemas educacionais e sociais sendo resolvidos a partir do ponto de vista e anseio dos que a constituem.

Fazer com que a sala de aula seja um espaço de aprendizagem mútua, e não de hierarquização onde o professor, é detentor do saber e os alunos são somente passivos neste processo, mas ao contrário, transformar a sala de aula num espaço aberto de trocas, assim como propõe Carmo (2009) quando diz que é na sala de aula que professores e alunos têm a oportunidade de trocar conhecimentos, de construir uma aprendizagem sólida e coletiva, ultrapassando os conteúdos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Compreensão da cidadania como participação social e política, assim como exercícios de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio as injustiças, respeitando o outro e exigindo para si mesmo o respeito. (BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais- história, 1998.)

A educação, deve ser vista como emancipatória, ideia defendida por Adorno (2003), onde diz que “o homem, na condição de agente histórico de produções, relações e condições de vida poderá encontrar condições de mobilização para uma ação transformadora”. A partir dessa perspectiva, tentar relacionar o papel da educação enquanto instrumento de ação e transformação social, à medida que oferece meios para a emancipação dos indivíduos. A sociedade é diversa, os indivíduos são diferentes, e estas diferenças devem ser consideradas dentro das salas de aula, não há como estabelecer um padrão, a disciplina de Sociologia nos permite incentivar essas particularidades e encontrar a mediação necessária para que o aprendizado aconteça de maneira horizontal, onde as vivências, o cotidiano dos alunos possam ser inseridos e respeitados.

A amplitude da educação escolar, a sua aplicabilidade fora da escola, torna-se (ou pelo menos deveria tornar-se) um dos elementos constituintes na formação do aluno enquanto indivíduo, enquanto cidadão. Um conhecimento que não pode nem deve ser desarticulado de suas vivências, seus cotidianos, suas práticas, seu papel social. A educação deve ser pensada e realizada dentro um sistema que lhe dê subsídios para se estabelecer como um referencial de escolhas, de aprendizados teóricos e práticos.

Devemos pensar a sociologia na sua diversidade, em suas diferentes e possíveis manifestações, pensá-las para além dos espaços que lhe são ofertados, mas fazê-la acontecer de uma maneira ampla, em utilizando-se da sua diversidade em diversos espaços. Assim na sua análise sobre os “efeitos de lugar” onde analisa a relação entre o espaço físico e o espaço social, BOURDIEU (1997) diz que

“...para romper com as ideias recebidas e o discurso corriqueiro, não basta, como em algumas vezes se quer acreditar, “ir ver” o que existe. Efetivamente, a ilusão empirista jamais se impõe sem dúvida tanto como no caso em que, como aquele, o confronto direto com a realidade não ocorre sem algumas dificuldades, e até alguns riscos, portando sem alguns méritos.”(BOURDIEU, p. 159).

Levar a sociologia pra dentro da sala de aula, é uma questão contínua de adaptação e reformulação de conteúdos e metodologias, para isso é necessário que haja um profissional apto para exercer tal função.

. A preparação profissional para “estar em sala de aula” tem mais haver com a qualificação do que com capacitação. Para ser um bom professor é necessário sentir-se seguro pois é esta mesma



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

segurança que será transmitida aos alunos, seja no domínio de conteúdo ou autoridade de sala, sendo isto de grande relevância no processo de ensino-aprendizagem e na relação aluno-professor, servindo como pré-requisito para um bom desempenho dos alunos e do desenvolvimento qualitativo da disciplina. A formação oferece subsídios ao professor, e a todo profissional, no sentido de segurança de si, responsabilidade em relação aos destinatários do seu trabalho, a qualidade e cumprimento de seus deveres, ou seja, dão-lhes ferramentas que definem o tipo de profissional que virá a ser, tendo por requisito ser uma qualificação continuada para não correr o risco de entrar no mesmo círculo vicioso de que tanto se critica.

Conclusão

Uma das conclusões fruto do desenvolvimento deste trabalho é que, antes de tudo, o mais importante ao se propor a opinar sobre algum fato é necessário antes conhecê-lo. De fato, os desafios na Educação não podem ser pensados por quem vê de “fora e de longe”, é necessário vivê-la, acompanhar seu cotidiano, suas mudanças que são constantes. Como vimos alguns exemplos aqui citados, a ressignificação deve portanto perpassar pela forma como a educação está hoje estruturada, as ações dos profissionais envolvidos, apostar na relação do aluno-professor na qualificação do processo de ensino-aprendizagem, bem como, por fim e não menos importante acreditar que é possível.

Referencial

ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.

BOURDIEU, P. **Efeitos do Lugar**. In: Bourdieu, P. (coord.) *A Miséria do Mundo*. Petrópolis. Vozes. 1997.

BRASIL, **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio- Ciências Humanas e suas Tecnologias/ Secretaria de Educação Básica, Vol. 3- Brasília: Ministério da Educação, 2006.**

CARMO, Antônio R. **O Papel Da Escola E Do Professor Na Construção Do Saber Crítico Do Aluno**. Artigonal- Diretórios de Artigos Gratuitos. 2009.

DURKHEIM, Émilie. **Educação e Sociologia**. Ed: Edições 70, Coleção: Biblioteca 70, 2007.

FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Ed. Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1996.

TOMAZI, Nelson D. **Iniciação à sociologia- São Paulo, Ed. Atual, 1993.**